



## **COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DA FAUNA DE PEIXES DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO SERIDÓ – RN/ BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES**

Cristiane de Carvalho Ferreira Lima – UFERSA, Mestranda em Ecologia e Conservação do Semiárido, Mossoró – RN. cristianecarvalho@ufersa.edu.br ;

Darlan Dantas Alves de Araújo – UFERSA, Mestrando em Ciência Animal, Mossoró – RN. Rodrigo Silva da Costa - UFERSA, Prof. Dr. do Depart. de Ciências Animais, Mossoró – RN. Danielle Peretti – UERN, Prof. Dr. do Depart. De Ciências Biológicas, Mossoró – RN. José Luiz Attayde - UFRN, Prof. Dr. do Depart. de Botânica, Ecologia e Zoologia, Natal - RN Raíssa Vitória Vieira Leite – UERN, Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Mossoró - RN. José Luís Costa Novaes – UFERSA, Prof. Dr. do Depart. de Ciências Animais, Mossoró – RN.

### **INTRODUÇÃO**

A ictiofauna de água doce brasileira apresenta consideráveis lacunas de conhecimento quanto à sua diversidade, sendo as regiões Norte e Nordeste as que provavelmente possuem o maior contingente de espécies ainda não conhecidas ou registradas. Devido à falta de dados e por outras razões, não pode ser considerado exagero afirmar que a diversidade da ictiofauna sul-americana de água doce possa dobrar ou mesmo triplicar com a descrição de novas espécies (REIS, 1992; CHERNOFF, 1996). A maioria dos rios do semiárido apresentam regimes de chuvas irregulares, podendo desta forma influenciar diretamente na composição da ictiofauna local. Em decorrência deste fator a água passa a ser um fator limitante à sobrevivência de indivíduos que nela estão habitados, pois é um ambiente marcado por apresentar pequenas variações climáticas, déficit hídrico, solos rasos e, presença de rios e riachos intermitentes (ROSA et. al., 2003). Essa característica natural destes corpos d'água, associado aos longos períodos de estiagem tiveram papel fundamental na estrutura política e social, sobretudo pela construção de açudes e reservatórios para contornar os períodos de escassez de água (COSTA; NOVAES; PERETTI, 2009). Esses ecossistemas abrigam uma grande variedade de organismos aquáticos, podemos destacar a ictiofauna existente nestes locais que resistem a sazonalidade da região semiárida. Compreender a distribuição temporal de ictiofauna de um ambiente em unidade de conservação é primordial para colaborar para estudos futuros, podendo fornecer subsídios para conservação e manejo.

### **OBJETIVOS**

Realizar um levantamento da ictiofauna da Estação Ecológica do Seridó – RN/ Brasil no período de seis meses.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo O açude localiza-se na Estação Ecológica do Seridó (ESEC-Seridó), que é formado pelo rio Piranhas-Assú, que é uma área de preservação permanente, com 1166 ha e localizada no município de Serra Negra do Norte (6° 35'S, 37° 20' W). As temperaturas médias de 25,8 °C nos meses mais frios a 28,9 °C nos meses mais quentes (BARCELLOS & PAUPITZ 1992) e as precipitações são concentradas em poucos meses (fevereiro a maio). Procedimento em Campo O presente estudo baseou-se em 6 coletas realizadas entre os meses de maio a outubro de 2012. As coletas de peixes foram realizadas utilizando-se duas baterias de redes de espera com malhas variando entre 12 mm e 70 mm, distância entre nós opostos com alturas variando entre 1.20 m a 2.70 m e largura

de 15 m. Cada amostragem teve a duração de 12 horas. Após a captura os peixes foram acondicionados em sacos plásticos etiquetados e foram colocados em gelo para identificação no Laboratório de Ecologia de Peixes e Pesca Continental. Os peixes capturados foram identificados ao nível de espécie e foram submetidos a uma biometria. Análise de dados Para cada amostragem foram calculados a diversidade de Shannon-Wiener índice de diversidade ( $H'$ ) e o índice Peilou de equitabilidade ( $J$ ). Todas estas medidas foram calculadas utilizando o software PAST (versão 1.68) (HAMMER *et al.* 2001).

## RESULTADOS

Durante o estudo, 959 indivíduos foram capturados com uma biomassa total aproximada de 251,801 Kg. Nove espécies foram documentadas, pertencentes a 8 gêneros, 6 famílias e 2 ordens. A ordem Characiformes foi a mais representativa com 5 espécies. A família Cichlidae teve o maior número, com 3 espécies capturadas. No entanto, a família Anostomidae foi a mais abundante, com 286 indivíduos, o que representa 29,82% de todos os capturados. Nas análises temporais, os maiores valores de diversidade ocorreram nos meses de maio ( $H' = 1,515$ ) e agosto ( $H' = 1,549$ ) e de equitabilidade nos meses de junho ( $J = 0,9019$ ) e setembro ( $J = 0,9177$ ). Os menores índices de diversidade e equitabilidade ocorreram em outubro ( $H' = 1,22$ ;  $J = 0,7582$ ).

## DISCUSSÃO

O predomínio das ordens Characiformes e Siluriformes na ictiofauna do reservatório da ESEC - Seridó refletiu o esperado para sistemas fluviais neotropicais (Lowe-McConnell 1999), pois essas são as ordens mais numerosas de peixes neotropicais, e juntas representam cerca de 70% das espécies da ictiofauna neotropical (Reis *et al.* 2003a). A espécie *Leporinus piau* esteve presente em todas as coletas sempre em quantidade representativa. A diversidade da ictiofauna na ESEC – Seridó apresentou variações ao longo dos seis meses sendo a coleta do mês de maio a que apresentou maior diversidade, não havendo predominância significativa de nenhuma espécie neste mês. A coleta com a menor diversidade foi no mês de outubro, de acordo com os dados obtidos através da análise de diversidade de Shannon-Wiener.

## CONCLUSÃO

Os dados preliminares obtidos na ESEC - Seridó foi de nove espécies, sendo necessária a continuidade das coletas, por acreditarmos que a diversidade da ictiofauna seja bem mais representativa. É importante ressaltar que Estações Ecológicas permitem estudos bem mais fidedignos do que ambientes que sofrem influência antrópica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHERNOFF, B. 1996. Biodiversity and conservation of aquatic ecosystems: rapid assessment programs, establishing priorities and ethical considerations. Anais do XV PANVET, Campo Grande, 8(2): 1-7.
- COSTA, R. S.; NOVAES, J. L. C.; PERETTI, D. Estudos Ictiológicos e Pesqueiros em Águas Interiores do Rio Grande do Norte. Boletim da Sociedade Brasileira de Limnologia, v. 37, 2009. p. 281.
- HAMMER O., HARPER, D.A.T. & RYAN, P.D. 2001. Past: Palaeontological statistics software package for education and data analysis. Palaeontologia Electronica 4(1):9.
- REIS, R.E., KULLANDER, S.O. & FERRARIS, J.C. 2003a. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre:
- EDIPUCRS. 742 p. LOWE-McCONNELL, R.H. 1999. Estudos ecológicos em comunidades de peixes tropicais. São Paulo,

EDUSP. 534 p. REIS, R. E, 1992. Serão suficientes os sistematas de peixes neotropicais?

In: Agostinho, A. A. & E. BENEDITO- CECILIO. (eds). 1992. Situação atual e perspectivas da ictiologia no Brasil. Documentos do IX Encontro Brasileiro de Ictiologia. Universidade Estadual de Maringá, 127p.